

## Investigação sobre as Sessões Mediúnicas da Codificação – Casos Arquivados

### CSI (Codification Séances Investigation) – Cold Cases

Pesquisa: Carlos Seth | **Revisão de janeiro de 2021** | Para outras imagens:  
facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (#SrtaHuet)

A reutilização não comercial destes conteúdos é livre e gratuita, c/ respeito à legislação em vigor e, em particular, à manutenção da menção da fonte dos conteúdos a seguir especificada:  
« Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) | CSI do Espiritismo » ou  
« Fonte: [facebook.com/HistoriaDoEspiritismo](https://facebook.com/HistoriaDoEspiritismo) | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo ». O mesmo deve ser observado com relação aos conteúdos exclusivos da BnF:  
« Fonte gallica.bnf.fr / Biblioteca Nacional da França » ou  
« Fonte gallica.bnf.fr / BnF ».

Citar como: C. S. Bastos, *A médium judia, de efeitos físicos e sonâmbula – Revisão de janeiro de 2021. Monografia (s/n).*



**Destaque:** A médium judia, de efeitos físicos e sonâmbula.

**Médium:** Honorine Huet.

**Nome completo:** Honnorine Marie Cecile Huet<sup>1)</sup>.

**Variações encontradas:** Além de Honorine | Honnorine, Hueí (um equívoco do tradutor na mensagem "Os Sábios" da Revista Espírita (RE) de novembro de 1860 da editora IDE) | Huai (pronúncia irônica em Francês, sem o "t", para imitar o sotaque do sul do país, usada no livro "A segunda fileira do colar" (Le second rang du collier) de Judith Gautier).

**Nascimento:** 1º de outubro de 1819, em Toulon<sup>2)</sup>, embora tenha vivido em Marselha<sup>3)</sup>, 124 Km de Paris (não confundir com outra Honorine Huet, nascida em 1840 e desencarnada em 1915, que tinha 1 irmão e 4 irmãs, nenhuma delas chamada Virginie Huet<sup>4) 5)</sup>).

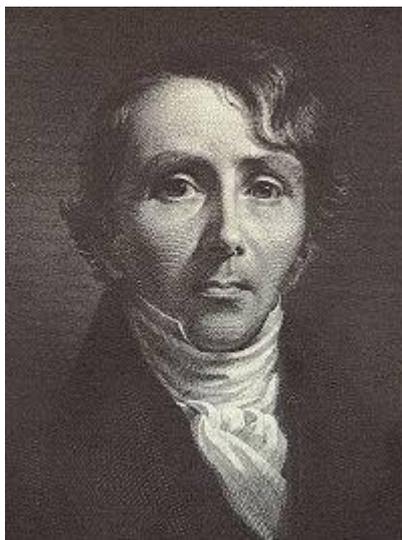
**Desencarne:** 4 de maio de 1895, em Neuilly-sur-Seine<sup>6)</sup>, no asilo Saint Anne, quase 2 anos após sofrer um acidente de carruagem<sup>7)</sup>.

**Profissão:** Governanta na casa de (Pierre Jules) Théophile Gautier<sup>8)</sup> (escritor de várias obras do romantismo e parnasianismo, mas também de Spirite<sup>9)</sup>, publicada no folhetim Moniteur Universel e comentada na RE de março de 1866) e professora de sua filha Judith Gautier.

**Contextualização de caso:** John Warne Monroe em seu livro "Laboratories of Faith: Mesmerism, Spiritism, and Occultism in Modern France"<sup>10)</sup> afirma na página 137 que: "Em 1860, ela <Srta. Huet> tinha se tornado a voz exclusiva de São Luís, o Espírito guia da Sociedade Parisiense.". Registramos apenas 4 mensagens da Srta. Huet assinadas por São Luís, mas nesse ano ele se manifesta muitas outras vezes, sem a identificação do(a) médium. Por outro lado, ele se comunica em 1860 também através do Sr. C., do Sr. D., do Sr. Darcol e da Sra. N., portanto não podemos afirmar que sua "voz exclusiva" seja da Srta. Huet, apesar de ser através dela que ele declara: "Quanto às várias comunicações que me atribuem, são por vezes de outro Espírito que usa o meu nome. Pouco me comunico fora da Sociedade, que tomei sob meu patrocínio. Gosto destes lugares de reunião, que me são especialmente consagrados. É somente aqui que gosto de dar avisos e conselhos. Assim, desconfiai dos Espíritos que às vezes se servem do meu nome."<sup>11)</sup>. Se assim for (voz exclusiva), podemos imaginar que quase todas, senão todas as mensagens de São Luís em O Evangelho segundo o Espiritismo (OESOE) tenham sido obtidas através da Srta. Huet, pois todas elas são de Paris (2 em 1859 e 9 em 1860).

Mas Channing sim, 4 comunicações suas na RE são unicamente por ela (uma 5ª, "Da firmeza nos trabalhos espíritas", de novembro de 1860, não indica o(a) médium): "Variedades" de maio de 1860, "O saber dos Espíritos" de agosto de 1860, "O beijo de paz" de novembro de 1860 (só mencionada, talvez trocada pela "Da firmeza nos trabalhos espíritas") e "A voz do anjo guardião"<sup>12)</sup> de janeiro de 1861. Esta última é a que foi aproveitada por Allan Kardec em O Livro dos Médiuns (OLM)<sup>13)</sup>. Poderíamos inferir portanto que as demais mensagens deste Espírito em OLM também poderiam ter sido obtidas através da Srta. Huet (2ª Parte, Cap. XXV, item 282, subitem 30; 2ª Parte, Cap. XXXI, itens VII e VIII).

Curioso que William Ellery Channing<sup>14)</sup> foi um norte-americano conhecido como o "apóstolo do unitarismo", corrente protestante que negava o dogma da trindade cristã, enquanto Honorine Huet era de família judia, conforme página 92 do livro citado de John Warne Monroe. Infelizmente não encontramos qualquer outra fonte primária para esta informação.



Channing (fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/William\\_Ellery\\_Channing](https://en.wikipedia.org/wiki/William_Ellery_Channing), consultada em 09/04/2019)

Nesta mesma página é afirmado que "if not for her medianimic gifts, Huet's prospects would have been poor", ou seja, "se não fosse por seus dons mediúnicos, as perspectivas de Huet seriam ruins", o que não significa necessariamente que ela cobrasse por sua mediunidade. Aliás, ela mesma responde sobre isso em carta enviada em 1859 à "Revue Spiritualiste", Volume 2, página 82, na qual diz, em relação aos médiuns farsantes, que não recebia nenhuma retribuição ao seus serviços<sup>15)</sup>. A "Revue Spiritualiste" (com tiragem de 600 exemplares), fundada em 1858 por Zéphyr-Joseph Piérart<sup>16)</sup>, era uma antagonista da "Revue Spirite" (com tiragem de 1800 exemplares)<sup>17)</sup>, principalmente na questão da reencarnação.

Ainda assim, Camille Flammarion pensava diferente: "Na época da qual falava há pouco (1861-1863), participei, como secretário, de experiências realizadas regularmente uma vez por semana no salão de uma médium reputada, a senhorita Huet, na rua Mont-Thabor. A mediunidade era, de algum modo, sua profissão e, mais de uma vez, ela foi flagrada blefando admiravelmente. Podemos supor que ela própria, com muita frequência, dava as pancadas, batendo seus pés contra a mesa. Mas obtínhamos, muitas vezes, ruídos de serra, de plaina, de ribombo de tambor, de torrentes <de água>, impossíveis de imitar. A fixação da mesa ao assoalho também não pode ser produzida pela fraude..."<sup>18)</sup>

Já Judith Gautier, no seu livro "Le second rang du collier"<sup>19)</sup> a descreve de forma cruel, e.g., quando supondo que sua voz anasalada característica teria sido causada pela presença de um pólipso no seu nariz: "De vagues notions zoologiques nous donnaient à penser que le polype était un animal, très vilain et très effrayant, et nous nous attendions à le voir s'échapper, un jour, du nez bourbonnien qui lui servait de caverne", traduzido livremente como: "Algumas vagas noções zoológicas levaram-nos a pensar que o pólipso era um animal, muito feio e muito assustador, e esperávamos vê-lo fugir, um dia, do nariz de Bourbon <adunco> que o servia como uma caverna".

Judith implica até com o fato de sua professora, a Srta. Huet, gostar muito de escargot, enquanto referia à sua irmã, pianista, como a bela Virginie.



Virginie Huet (fonte: <https://bit.ly/2Z3FVNd> consultada em 09/04/2019)

Pierre-François Mathieu, mais conhecido como P.-F. Mathieu<sup>20)</sup>, antigo farmacêutico – chefe do exército e membro de várias sociedades científicas (o mesmo Mathieu da carta de OLM<sup>21)</sup> e da RE), falecido em 12 de fevereiro de 1864<sup>22)</sup>, parece ter sido uma pessoa importante na vida de Honorine Huet, pois também foi diretor-presidente de estudos de seu "Salon de la Madeleine"<sup>23)</sup>. Ele inclusive enviava cartas à "Revue Spiritualiste" de Z. Piérart. Lá, em 1859, é publicado um longo trabalho seu com os resultados de uma série de experimentações que realizou com ajuda dela e que apresentou à Académie des sciences<sup>24)</sup>. Na introdução de seu livro, John Warne Monroe traduziu-o para o Inglês e aqui resumimos em Português (os símbolos "<>" foram usados para nossas inclusões): "Uma delas <a outra foi em 29 de junho de 1859 na Notre-Dame de Lorette>, que ocorreu <em 13 de junho de 1859> em uma capela da nave da basílica parisiense de Notre-Dame des Victoires, envolvia uma folha de papel comum que havia sido retirada da escrivaninha de Mathieu no dia anterior. Depois de verificar que a folha estava em branco, dobrou-a em quatro e colocou-a em um degrau da capela. Huet meditou em silêncio por alguns instantes e após, enquanto recitava uma prece, tocou as pontas dos dedos enluvadas no papel dobrado. Quando Huet puxou os dedos para longe, Mathieu abriu a folha e, para sua grande estupefação, descobriu a palavra fé escrita, como que com lápis, em uma das partes interiores do papel!". Era a escrita direta ou pneumatografia, comentada por Kardec<sup>25)</sup>, que esclarece ainda as presenças de Didier (encarnado) e Fénelon (desencarnado) nas experiências que se seguiram em 4 de julho de 1859 na Notre-Dame des Victoires e 12 de julho no Louvre e na igreja São Germano de Auxerre. Veja-se também a experiência de 11 de fevereiro de 1860, descrita na RE de maio de 1860 na sessão Variedades.



Notre-Dame des Victoires (fonte: <https://www.notredamedesvictoires.com> consultada em 09/04/2019)

Ainda na Introdução de "Laboratories of Faith", John Warne Monroe conta, baseado nos arquivos de Camille Flammarion do Observatório de Juvisy-sur-Orge<sup>26)</sup> (caderno marcado Miscellanées ou Miscelânea 1861, cartas para Charles Burdy de 15 de outubro e 1º de novembro de 1861), que em uma sessão, com Huet atuando como médium, ele viu uma mesa pendurada no ar, suspensa como que por uma força invisível; em outra, ele estava presente quando o Espírito de um homem assassinado revelou o lugar de descanso de seu corpo.

Antes, em março de 1854, portanto ainda antes da publicação de O Livro dos Espíritos (OLE), Mathieu foi um dos primeiros a usar a prancheta: "Como estudioso, o Sr. Mathieu não usou o meio rude, lento e difícil da mesa falante. Nós tínhamos acabado de inventar a prancheta (planchette) e a cesta (corbeille)<sup>27)</sup>, e foi pela prancheta que Julie foi evocada."<sup>28)</sup>. É nesta monografia que também encontramos o desenho a seguir. Baseado nas descrições de Judith Gautier, estaria a Srta. Huet nele? Não podemos afirmar!



Doutor Rouvière na casa da Condessa de X (talvez com Honorine Huet à esquerda)

No final de 1858 o jornal L'Union Magnétique estabeleceu uma comissão com mesmeristas do campo terapêutico e do campo espiritualista (sonambulismo induzido), que convenceu Honorine Huet a participar de experimentos utilizando a tiptologia (alfabeto e pancadas).

Como médium sonâmbula, ela era diferente de outros, pois não precisava ser magnetizada para entrar em transe. Dois espiritualistas do grupo, Henri Delaage<sup>29)</sup> e Piérart aceitavam os requerimentos dela, enquanto outros não concordavam em ela atuar como magnetizadora e sonâmbula. No final, 8 homens que participaram determinaram que não havia provas conclusivas da atuação de Espíritos. Embora Delaage e Piérart fossem contra, os outros 6 decidiram por publicar os resultados em L'Union Magnétique de 15 de agosto de 1859. Após a publicação ocorreu um intenso debate entre Piérart, espiritualista; e A. S. Morin<sup>30)</sup> (não confundir com o Sr. Morin da RE), um cético<sup>31)</sup>. Para maiores detalhes em Inglês, consultar a obra "Laboratories of Faith" (Honorine Huet and the New Role of the Medium).

Depois, temos a fase da Srta. Huet na SPEE (SPES em Francês). Ela aparece por um ano, de janeiro de 1860 até janeiro de 1861, totalizando 25 mensagens (de Channing, São Luís, Charles Nodier, Fénelon, etc). Por que teria ela abandonado a sociedade? Voltaremos ao assunto na conclusão de caso. Apenas como curiosidade: Kardec (ou o Espírito, ou a médium, ou o editor, ou o impressor, ou o revisor) se enganou ao colocar a data de 16 de dezembro de 1860 (na verdade é 1859) à mensagem de Joinville, Amy de Loys, recebida pela Srta. Huet e divulgada na RE de abril de 1860.

Após a desencarnação do Sr. D'Ambel em novembro de 1866, o L'Avenir é substituído pelo Le Progrès Spiritualiste<sup>32)</sup> (O Progresso Espiritualista), que tem como editora a Srta. Honorine Huet. Em 15 de abril de 1867 a médium lança o primeiro número do periódico quinzenal, conforme também anunciado por Kardec na RE<sup>33)</sup>. Durou 6 meses, com a última edição em 15 de outubro de 1867. Antes disso, na edição de 14 de dezembro de 1865 do L'Avenir<sup>34)</sup>, D'Ambel noticia a abertura de um salão de leitura na casa de Huet à Rua Saint Lazare, 10, com todos os livros e jornais espíritas e espiritualistas à disposição dos visitantes. Era aberto todos os dias, do meio-dia às 5 h da tarde, exceto domingos e feriados.

Eugenio Lara em sua obra "Os desertores de Allan Kardec"<sup>35)</sup>, observa no entanto que no Le Progrès Spiritualiste não há menção alguma às obras de Allan Kardec na coluna de livros recomendados. Podemos ver apenas a RE na relação de jornais e revistas.

Interessante notar também os diversos endereços em que aparentemente a Srta. Huet viveu ou desenvolveu atividades:

- Toulon, conforme seu registro de nascimento.
- Marselha, conforme registro de nascimento da irmã<sup>36)</sup>.
- Paris, por volta de 1848 (42, rue d'Amsterdam), conforme "Récompenses Honorifiques – Insurgés de 1848", obtido por sua mãe após a morte de seu pai em 23 de fevereiro de 1848<sup>37)</sup>.
- Desde antes de 1855 até pelo menos 1857 (24, Rue Grange Batelière, onde trabalhava como governanta e professora), conforme cartas<sup>38)</sup> de Théophile Gautier.
- Em fevereiro de 1859 (9, Rue du Hasard, hoje Rue Thérésè), conforme sua carta à Revista Espiritualista, mencionada anteriormente.
- Em agosto de 1859 (23, Rue Saint Anne), conforme página 282 da mesma Revista Espiritualista.
- Em 1865 (10, Rue Saint Lazare), conforme L'Avenir.
- Em 1865 (53, Rue de la Madeleine, hoje Rue Pasquier), conforme registro de óbito da mãe<sup>39)</sup>, mas não sabemos se este era o endereço do seu salão de la Madeleine, assim como não sabemos o da rua Mont-Thabor.
- Até 15 de julho de 1867 (34, Rue de la Victoire, onde era a redação do Le Progrès Spiritualiste)<sup>40)</sup>.

- A partir de 1º agosto de 1867 (13, Rue Villedo, onde passou a ser a redação do *Le Progrès Spiritualiste*)<sup>41)</sup>.
- Em 1871 morava em Londres, na 78, Edgware Rd; e também dava palestras na 15, Southampton Row<sup>42)</sup>.
- De 1872 até 1873 (39, Duke Street (Grosvenor Square) ainda em Londres)<sup>43)</sup>.
- De 1875 até 1891 (173, Rue Saint Honoré)<sup>44)</sup>, tendo em 1876 viajado até a Suíça<sup>45)</sup>, quando talvez voltava de uma viagem à Inglaterra, conforme anunciou em janeiro daquele ano<sup>46)</sup>.

Mencionamos ainda sua obra "*Manuel du spiritisme*"<sup>47)</sup> de 1869, da qual, infelizmente, não encontramos maiores detalhes. Haveria ainda o livro "*Les Mémoires de deux Esprits, leurs diverses existences, racontées à sa mère par M. Raoul d'A. – âgé de deux ans*" (As Memórias de dois Espíritos, suas várias vidas, contadas a sua mãe por Sr. Raoul d'A. – dois anos de idade)<sup>48)</sup>, publicado em 1874.

Como vimos, em novembro de 1876 a Srta. Huet esteve em Saxon, no cantão de Valais na Suíça. Em tradução livre do alemão, apenas de alguns fragmentos, ela assim relata, de Paris, no início de dezembro, esta experiência: "Tendo retornado, gostaria de lhe dizer como os espíritas são tratados lá... nenhuma objeção pode ser levantada contra eles, quando 7 ou 8 pessoas se reúnem em torno de uma mesa para realizar uma reunião. Essas pessoas podem ser objeto de um pesar compassivo, mas em nenhum caso elas estarão erradas. Na França, Inglaterra e América, as "mesas girantes" (*tischrücken*) não são proibidas, mas aqui na Saxônia (Valais)... em 17 de novembro de 1876, 9 de nós estávamos em um hotel para uma reunião. Pouco antes do início, um cavalheiro explicava como poderia ganhar £ 4.000 em uma semana na roleta da cidade... quando uma batida foi ouvida na porta... 2 policiais, seguidos por um cavalheiro à paisana, entraram... Surpresa com esta visita inesperada, perguntei o que eles queriam. Antes de responder, eles vasculharam a sala com atenção e, quando não encontraram nada suspeito a não ser uma companhia de damas e cavalheiros sentados em volta de uma mesa com 2 luzes acesas, disse um dos homens de uniforme em voz mais alta...: "Eles estão "em volta da mesa" aqui, e isso é ilegal!" (*Sie rücken Tisch hier, und das ist gesetzwidrig!*)... Um cavalheiro presente se opôs a essa intrusão e disse: "Estamos aqui em nosso próprio quarto e temos o direito de fazer o que quisermos. Com que direito você entra em uma sala privada e quem lhe enviou?". Resposta: "Viemos sob a autoridade da chefatura de polícia ("*präfecten*")", a quem uma reclamação sobre suas ações chegou, pois o que você está fazendo é proibido."... Nosso interlocutor continuou: "Isso é proibido porque perturba a mente das pessoas e causa distúrbios nas famílias; além disso, aqueles que fazem essas coisas estão parcialmente enlouquecidos. Se você continuar... será condenado a 3 anos de prisão, ou... será expulso deste país...". Nós rimos dessa ameaça, mas prometemos não violar a suposta lei e a polícia nos deixou. Eles temem que as "mesas girantes" possam perturbar a harmonia da família, dando liberdade total às mesas de jogo! Para evitar distúrbios, fomos forçados a interromper nossas sessões. Esta é agora uma república que hospeda "*communards*" <referência aos membros da Comuna de Paris>, mas ameaça com 3 anos de prisão... as pessoas honestas que têm fé."

Em 1881, com quase 62 anos, ela participa do funeral do barão Du Potet, fundador do "*Journal du Magnétisme*"<sup>49)</sup>. Ela provavelmente apareceu no volume 14 deste periódico em 1855<sup>50)</sup> como Srta. H., uma vez que era também muito próxima do Conde d'Ourches, conforme tese de Bernardo Curvelano Freire<sup>51)</sup>.

Em dezembro de 1888 inicia a publicação a publicação de "*Mémoires d'un Salon Spirite*" na revista *Le Spiritisme*<sup>52)</sup>, encerrando-a em março de 1892.

Na Revista Espírita de julho de 1893 localizamos finalmente uma nota sobre sua internação num asilo, após um acidente de carruagem. Ela já tinha 73 anos de idade. Desencarnou no dia 4 de maio de 1895 aos 75 anos no seu último lar, o lar de idosos Sainte Anne (hoje Théâtre des Sablons), à Avenue du Roule, 68, naquela cidade, que fica ao lado de Paris.

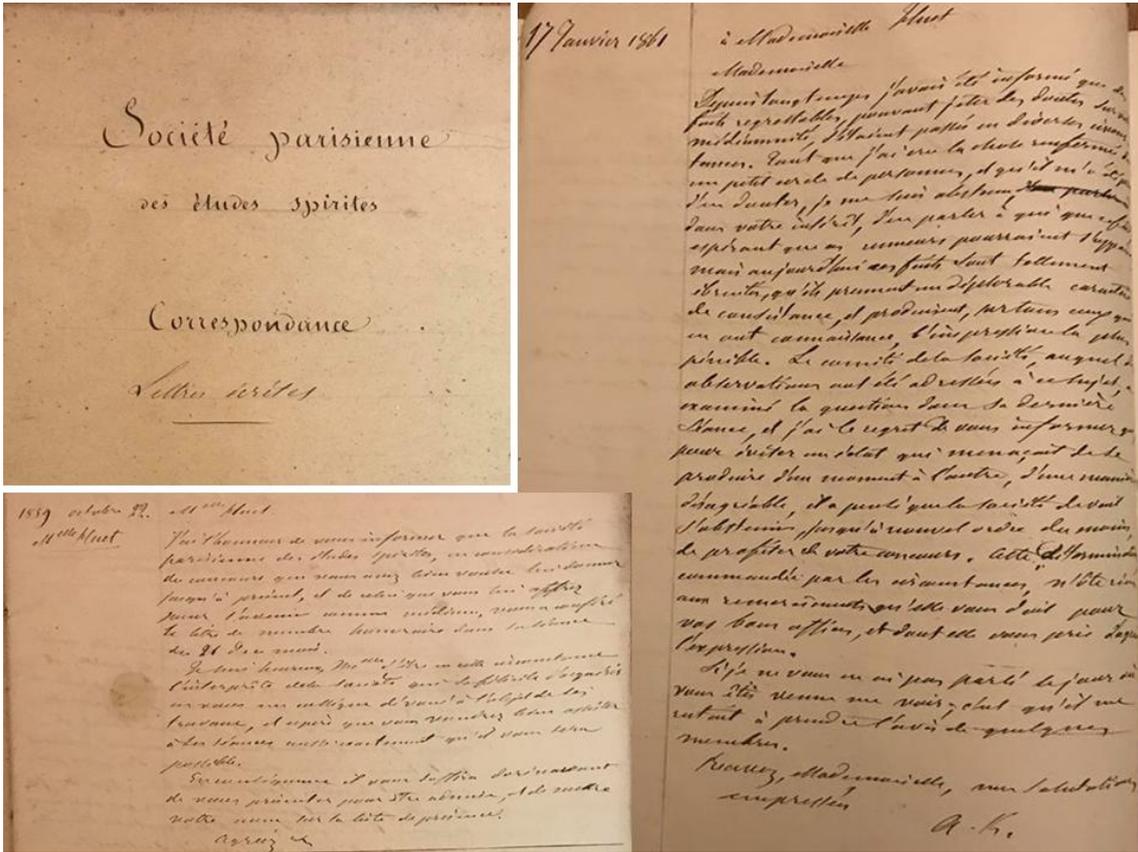
Em resumo:

Época	Atividades da Srta. Huet
antes de 1860	Experimentos c/ Mathieu, Piérart e Didier; etc
1860	Participação na SPEE
1861 a 1863	Atuação no Salão de Mont-Thabor ou de la Madeleine
1864	Desencarnação de Mathieu
1867	Publicação do jornal Le Progrès Spiritualiste
1869	Publicação do livro Manual du Spiritisme
1870	Cerco de Paris
1871 a 1873	Estadia em Londres
1874	Publicação do livro As Memórias de dois Espíritos
1875 a 1891	Atuação na Rua Saint Honoré, 173
1876	Viagem à Suíça
1892	Última publicação do Mémoires d'un Salon Spirite na Revue Le Spiritisme de Março
1893 a 1894	Acidente de carruagem e ida ao asilo
1895	Desencarne no asilo

**Conclusão de caso:** No "Golpe de vista sobre o Espiritismo em 1864" publicado na RE de janeiro de 1865, Kardec informa: "Sabemos muito bem que, por não havermos incensado certos indivíduos, os afastamos de nós e que eles se voltaram para o lado de onde vinha o incenso. Mas, que nos importa!". No "Discurso do Sr. Allan Kardec na abertura do ano social, a 1º de abril de 1862" publicado na RE de junho de 1862, destacamos outros fragmentos. Kardec diz: "Nós, que antes de tudo buscamos a instrução, damos mais valor àquilo que satisfaz ao pensamento do que ao que apenas regala os olhos. Assim, preferimos um médium útil, com o qual aprendemos alguma coisa, a um outro admirável, com quem nada aprendemos.". E continua: "Mas, como discutir comunicações com médiuns que não suportam a menor controvérsia; que se melindram com uma observação crítica, com uma simples observação, e acham mau que não se aplaudam as coisas que recebem, mesmo aquelas inçadas de grosseiras heresias científicas?". Acrescenta ainda: "Alguns levam a sua susceptibilidade ao ponto de ofender-se com a prioridade dada à leitura das comunicações recebidas por outros médiuns. Por que uma comunicação é preferida à sua?".

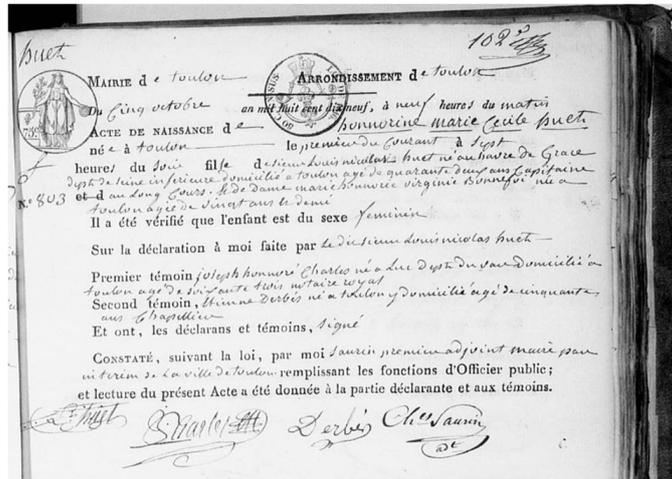
O estilo firme de Kardec parece ter provocado várias baixas até 1862 (Srta. Ermance, Sr. J. Roze, Sr. R. ou Rodolphe de Mulhouse, Sr. Robin) e também em 1865 (Sra. Costel, Sra. Cazemajour, Sr. E. Vézy, Sr. D'Ambel e Sr. Didier, como poderemos comprovar ou não na análise futura destes casos.

Mas no caso da Srta. Huet, parece que não foi ela que se distanciou depois de 1 ano na SPEE, mas a sociedade que supostamente a afastou. Como podemos ver nos documentos a seguir (não temos como verificar sua autenticidade), fotografados por Philippe Leymarie, da Librairie et Editions Leymarie de Paris, a 1ª carta de 22 de outubro de 1859 fala aparentemente da aprovação da sua entrada na SPEE, e a 2ª carta de 17 de janeiro de 1861 fala que a sociedade está agora prescindindo dela devido ao mau uso recorrente que estava fazendo da mediunidade.

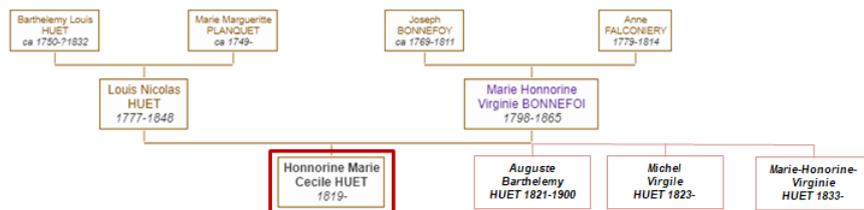


Depois disso a Srta. Huet ainda teve uma longa carreira até o seu desencarne em Neuilly, nos arredores de Paris.

**Adendos:** Registro de nascimento da Srta. Huet<sup>1)</sup>:

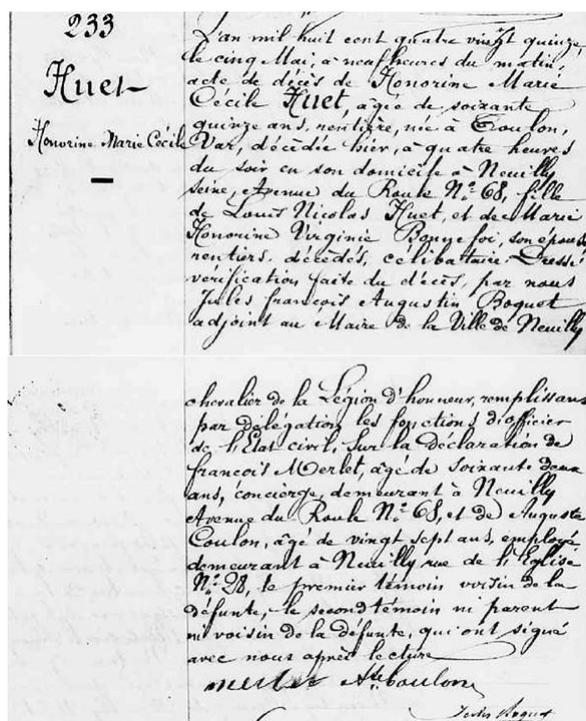


Genealogia da Srta. Huet:



Fonte: <https://bit.ly/2uWQYd4> consultada em 09/04/2019, com alterações em destaque feitas pelo autor

Registro de óbito da Srta. Huet<sup>6)</sup>:



Registro de nascimento da irmã da Srta. Huet<sup>36)</sup> (onde podemos observar o mesmos pais):



Abreviaturas utilizadas:

OESOE: O Evangelho segundo o Espiritismo

OLE: O Livro dos Espíritos

OLM: O Livro dos Médiuns

RE: Revista Espírita

SPEE: Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

SPES: Société Parisienne des Études Spirités

### Referências:

- <sup>1)</sup> Página 223 de <https://bit.ly/2v3G4T3> consultada em 09/04/2019.
- <sup>2)</sup> <https://fr.wikipedia.org/wiki/Toulon> consultada em 09/04/2019 (existe versão em Português).
- <sup>3)</sup> <https://fr.wikipedia.org/wiki/Marseille> consultada em 09/04/2019 (existe versão em Português).
- <sup>4)</sup> Les Annales politiques et littéraires de 23 de março de 1884, página 181, com um fragmento do livro Voyage à Travers mes Souvenirs (Viagem através das minhas memórias), de Olympe Audouard (<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5803302q> consultada em 09/04/2019), ou no capítulo VII do próprio livro (<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1081093> consultada em 09/04/2019).
- <sup>5)</sup> Correspondance générale, Volume 5, página 211 (Carta de Théophile Gautier a Edouard Monnais em 28 de julho de 1853), em que os editores identificam a irmã de Honorine Huet como Marie-Honorine-Virginie Huet, nascida em Marselha no dia 29 de outubro de 1833 (<https://books.google.com.br/books?id=36ZSPCqyeZMC> consultada em 09/04/2019).
- <sup>6)</sup> Página 94 de <https://bit.ly/2FoEW3I> consultada em 09/04/2019.
- <sup>7)</sup> Página 447 da Revista Espírita = página 452 de <http://www.bibliotecaespirita.com.br/obras/detalhamento/?material=524> consultada em 09/04/2019.
- <sup>8)</sup> [https://fr.wikipedia.org/wiki/Théophile\\_Gautier](https://fr.wikipedia.org/wiki/Théophile_Gautier) consultada em 09/04/2019 (existe versão em Português) e [http://data.bnf.fr/11904435/theophile\\_gautier/](http://data.bnf.fr/11904435/theophile_gautier/) consultada em 09/04/2019.
- <sup>9)</sup> [https://fr.wikipedia.org/wiki/Spirite\\_\(nouvelle\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Spirite_(nouvelle)) consultada em 09/04/2019 e RE 1866 > Março > Notícias bibliográficas > História fantástica, por Théophile Gautier (<https://bit.ly/2I5XEON> consultada em 09/04/2019).
- <sup>10)</sup> <https://books.google.com.br/books?id=8U6EOBjlCXMC> consultada em 09/04/2019.
- <sup>11)</sup> RE 1860 > Abril > Boletim (<https://bit.ly/2VyYo1Q> consultada em 09/04/2019).
- <sup>12)</sup> RE 1861 > Jan > Ensino espontâneo dos Espíritos – Ditados obtidos ou lidos na sociedade por vários médiuns > A voz do anjo da guarda: Srta. Huet (<https://bit.ly/2WV0old> consultada em 09/04/2019).
- <sup>13)</sup> OLM > 2ª parte – Das manifestações espíritas > Capítulo XXXI – Dissertações espíritas > Sobre os médiuns > X: Channing (<https://bit.ly/2KjzMWw> consultada em 09/04/2019).
- <sup>14)</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/William\\_Ellery\\_Channing](https://en.wikipedia.org/wiki/William_Ellery_Channing) consultada em 09/04/2019 (existe versão em Português).

- <sup>15)</sup> <https://bit.ly/2SLRc49> consultada em 09/04/2019.
- <sup>16)</sup> [http://data.bnf.fr/fr/12951301/zephyr-joseph\\_pierart/](http://data.bnf.fr/fr/12951301/zephyr-joseph_pierart/) consultada em 09/04/2019.
- <sup>17)</sup> Traité du Saint-Esprit, Volume 1, página 558, de Jean Joseph Gaume, de 1864 ([http://jesusmarie.free.fr/mgr\\_gaume\\_traite\\_du\\_saint\\_esprit\\_tome\\_1.pdf](http://jesusmarie.free.fr/mgr_gaume_traite_du_saint_esprit_tome_1.pdf) consultada em 09/04/2019).
- <sup>18)</sup> Les forces naturelles inconnues ou As forças naturais desconhecidas (página 58 de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k107823d> consultada em 09/04/2019).
- <sup>19)</sup> Le second rang du collier, de Judith Gautier, capítulo 1 (<http://www.gutenberg.org/files/47360/47360-h/47360-h.htm> consultada em 09/04/2019).
- <sup>20)</sup> [http://data.bnf.fr/10280843/pierre-francois\\_mathieu/](http://data.bnf.fr/10280843/pierre-francois_mathieu/) consultada em 09/04/2019.
- <sup>21)</sup> OLM > 2ª parte – Das manifestações espíritas > Capítulo XXVIII – Do charlatanismo e do embuste > Fraudes espíritas > 317 (<https://bit.ly/2G0SJeh> consultada em 09/04/2019).
- <sup>22)</sup> RE 1864 > Março > Necrologia (<https://bit.ly/2VBCpY4> consultada em 09/04/2019).
- <sup>23)</sup> Le Lien des âmes ou O elo das almas (<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5624820r> consultada em 09/04/2019).
- <sup>24)</sup> Revue Spiritualiste de 1859 (<https://bit.ly/2SLRc49> consultada em 09/04/2019, página 147 do documento = página 145 da revista).
- <sup>25)</sup> RE > 1859 > Agosto > Pneumatografia ou escrita direta (<https://bit.ly/2uVTekQ> consultada em 09/04/2019).
- <sup>26)</sup> <http://www2.culture.gouv.fr/culture/flammarion/accueil/index1.htm> consultada em 09/04/2019 (clicar em Patrimoine e depois em Archives).
- <sup>27)</sup> OLE > Introdução ao estudo da Doutrina Espírita > IV (<https://bit.ly/2KmVagR> consultada em 09/04/2019).
- <sup>28)</sup> Musée universel – La magie moderne (<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6214937b> consultada em 09/04/2019, página 395).
- <sup>29)</sup> [http://data.bnf.fr/12064176/henri\\_delaage/](http://data.bnf.fr/12064176/henri_delaage/) consultada em 09/04/2019.
- <sup>30)</sup> [http://data.bnf.fr/12163522/andre-saturnin\\_morin/](http://data.bnf.fr/12163522/andre-saturnin_morin/) consultada em 09/04/2019.
- <sup>31)</sup> Journal du Magnetisme de 1869 (<https://bit.ly/2uXxkxl> consultada em 09/04/2019, páginas 634 e 657 do documento = páginas 636 e 659 do jornal).
- <sup>32)</sup> <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb328444258/date> consultada em 09/04/2019 (todas as edições de Le Progrès Spiritualiste).
- <sup>33)</sup> RE 1867 > Junho > Bibliografia > Progresso Espiritualista (<https://bit.ly/2uWB6XS> consultada em 09/04/2019).
- <sup>34)</sup> <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55420992> consultada em 09/04/2019 (edição de 14 de dezembro de 1865 de L'Avenir).

- <sup>35)</sup> Os desertores de Kardec (<https://bit.ly/2UqNjTZ> consultada em 09/04/2019, de setembro de 2013).
- <sup>36)</sup> Página 8 de <https://bit.ly/2Vwpo1S> consultada em 09/04/2019.
- <sup>37)</sup> Página 51 de <https://bit.ly/2U8X982> 2KIVXi8 consultada em 09/04/2019 e página 12 de <https://bit.ly/2KIVXi8> consultada em 09/04/2019.
- <sup>38)</sup> Correspondance générale, Volume 6, páginas 155 e 305 (Cartas de Théophile Gautier a Ernesta Grisi em 15 de maio de 1855 e a Honorine Huet entre 10 de março e 5 de maio de 1857) (<https://books.google.com.br/books?id=zdirztY1bZcC> consultada em 09/04/2019).
- <sup>39)</sup> Página 15 de <https://bit.ly/2G3WjnQ> consultada em 09/04/2019.
- <sup>40)</sup> <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5545550g.item> consultada em 09/04/2019 (1º ano – nº 7 de Le Progrès Spiritualiste), de 15 de julho de 1867.
- <sup>41)</sup> <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5545551w.item> consultada em 09/04/2019 (1º ano – nº 8 de Le Progrès Spiritualiste), de 1º de agosto de 1867.
- <sup>42)</sup> <https://bit.ly/2VAcU9I> consultada em 09/04/2019 e <https://bit.ly/2Qi71vd> consultada em 09/04/2019.
- <sup>43)</sup> <https://bit.ly/2SGWISK> consultada em 09/04/2019.
- <sup>44)</sup> <https://bit.ly/2Oobt9P> consultada em 09/04/2019, RLS18841885.pdf em <https://bit.ly/2D5GQDr> consultada em 09/04/2019, <https://bit.ly/2G07xtR> consultada em 09/04/2019, etc.
- <sup>45)</sup> Página 574 de Psychische Studien ou página 580 de <https://bit.ly/2UHvRtL> consultada em 09/04/2019.
- <sup>46)</sup> <https://bit.ly/2uXxFAu> consultada em 09/04/2019.
- <sup>47)</sup> <https://books.google.com.br/books?id=LW9vQwAACAAJ> consultada em 09/04/2019.
- <sup>48)</sup> <https://ccfr.bnf.fr/portailccfr/ark:/06871/00110425396> consultada em 09/04/2019.
- <sup>49)</sup> <https://bit.ly/2Dw3J4D> consultada em 09/04/2019.
- <sup>50)</sup> Página 572 de <https://bit.ly/2yZzHCz> consultada em 09/04/2019.
- <sup>51)</sup> Página 53 de <https://bit.ly/2RLQksm> consultada em 09/04/2019.
- <sup>52)</sup> RLS1888.pdf em <https://bit.ly/2D5GQDr> consultada em 09/04/2019 consultada em 09/04/2019.